

Pesquisa da FOP associa câncer bucal a pré-disposição genética

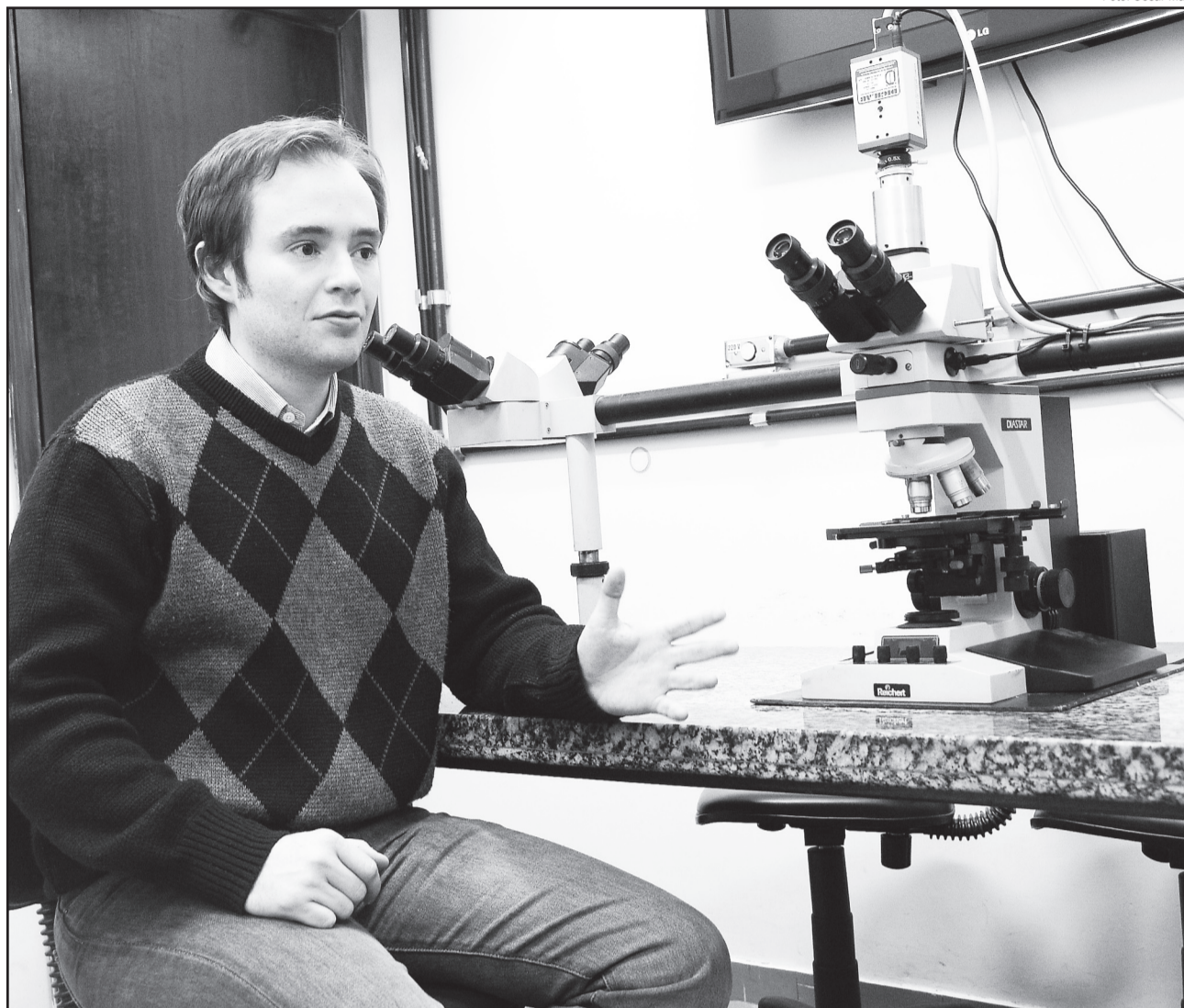
Nas bancas

CÉSAR MAIA
cesar@fop.unicamp.br

Pesquisa desenvolvida na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) da Unicamp revela que uma das principais causas do aumento do número de casos de câncer de língua em pacientes mais jovens pode estar associada a pré-disposição genética à doença. Os resultados do estudo mostraram que os pacientes mais jovens com carcinoma de língua possuem uma quantidade muito maior de DNA alterado em seus tumores quando comparados aos pacientes idosos com a mesma doença. Com isso, a pesquisa da FOP lança um olhar original sobre um dos assuntos de preocupação emergente na comunidade científica: como os pacientes jovens não-fumantes e que não têm o hábito de ingerir bebidas alcoólicas podem ter câncer bucal?

O assunto foi objeto de estudo da tese de doutoramento de Alan Roger dos Santos Silva, defendida recentemente na FOP, sob a orientação do professor da Área de Semiologia Márcio Ajudarte Lopes. Além de contar com a colaboração de vários outros especialistas, entre os quais o professor da FOP Pablo Agustin Vargas; dos professores da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Unesp Ana Maria Pires Soubhia e Glauco Issamu Miyahara; do doutor Roman Carlos Bregni, do Centro Clínico de Cabeça e Pescoço da Guatemala; e dos professores Paul Speight e Keith Hunter, da Faculdade de Odontologia Clínica da Universidade de Sheffield, na Inglaterra, onde o trabalho foi realizado em parceria com o auxílio financeiro da Capes e do CNPq.

Os resultados contribuíram para o progresso da compreensão do câncer de língua em jovens, pois é pioneiro ao analisar pacientes de diferentes regiões geográficas do mundo – do Brasil, da Guatemala e da Inglaterra. O que comprova a repercussão positiva dos estudos é que o grupo acaba de ser



Alan Roger dos Santos Silva, autor da tese, em laboratório da FOP: pacientes do Brasil, da Guatemala e da Inglaterra

agraciado com o prêmio *IAOP Travel Awards*, oferecido pela Sociedade Internacional de Patologistas Oraís, principal órgão que regulamenta as diretrizes da especialidade no mundo. Desta forma, o autor da pesquisa Alan Silva apresentará o trabalho no Congresso da Sociedade que acontecerá em agosto na cidade de Seul, na Coreia do Sul.

Para chegar aos resultados, os pesquisadores utilizaram uma técnica conhecida como ploidia do DNA para avaliar a instabilidade genética tumoral. A mostra foi selecionada de dois centros de pesquisa do Brasil, um da

Guatemala e outro da Inglaterra. No total, foram 37 pacientes com até 40 anos de idade, sendo que o paciente mais jovem tinha 16 anos. A média entre eles foi de 33 anos de idade – faixa etária considerada especialmente jovem para este tipo de doença, já que normalmente o surgimento do tumor é mais comum a partir dos 60 anos. “Nós comparamos os pacientes jovens com os idosos, ambos com o câncer de língua, a fim de entender se existiriam diferenças clínicas e patológicas entre os grupos. Os resultados nos mostram que, de fato, o perfil da doença é diferente nesses jovens”, explica Silva.

De acordo com o pesquisador, os tumores dos pacientes mais jovens foram frequentemente encontrados em mulheres não-fumantes e que não tinham o hábito de ingerir bebidas alcoólicas, justamente o oposto dos tumores detectados em pacientes idosos, que eram predominantemente homens, fumantes e que consumiam bebidas alcoólicas. A pesquisa demonstrou ainda que os tumores dos jovens são diferentes do ponto de vista biológico, já que apresentaram maiores incidências de anormalidades quantitativas do DNA ou aneuploidia e de outros parâmetros de instabilidade genética.

Em linhas gerais, explica o orientador Márcio Lopes, o trabalho conseguiu uma melhor caracterização do perfil clínico e patológico dos pacientes jovens, favorecendo a hipótese de que eles representem uma entidade clínica distinta do ponto de vista clínico e biológico. “A instabilidade genômica aumentada pode ser importante para o aparecimento e progressão do câncer bucal nesta população atípica e cada vez mais afetada pelo câncer de língua”, destaca Lopes. Para ele, os resultados ajudam a despertar maior preocupação nos profissionais de saúde brasileiros para as condições de saúde bucal de pacientes jovens e, talvez, aumentar as chances de que lesões bucais graves e prevalentes nesta população sejam reconhecidas precocemente.

O câncer de boca, em geral, afeta tradicionalmente homens mais idosos que fumam e consomem bebidas alcoólicas por longo período de tempo. O aumento do número de casos em pacientes com menos de 40 anos de idade tem sido relatado em diferentes partes do mundo na última década. Pouco se conhece a respeito das causas, dos fatores de risco, do comportamento clínico da doença e das melhores formas de tratamento do câncer de boca em jovens.

O entendimento da doença em jovens brasileiros também é considerado bastante limitado, o que dificulta o desenvolvimento de diretrizes para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dos pacientes. Ademais, existe uma tendência atual a reconhecer os tumores de boca em jovens como mais agressivos do que os mesmos tumores quando afetam pacientes idosos.

Publicação

Tese “Análise das características clínico-patológicas e da ploidia do DNA em pacientes jovens com carcinoma espinocelular de língua: um estudo colaborativo internacional”
Autor: Alan Roger dos Santos Silva
Orientador: Márcio Ajudarte Lopes
Unidade: Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP)
Financiamento: Capes e CNPq

A história oral e a visibilidade social

O Centro Comunitário Irmão André, mais conhecido como ONG Cecoia, localizado no distrito de Sousas, em Campinas, já fez a diferença na vida de muitas crianças e adolescentes ao longo de sua história. Mas, especialmente nas experiências de cinco jovens que passaram pela instituição, o contato pode ser caracterizado como enriquecedor. Em busca de reconstruir a trajetória de vida dessas cinco pessoas da periferia urbana de Sousas, a historiadora Fernanda de Araujo Mandetta empregou a metodologia de história oral para analisar as experiências de escolarização, educação não-formal, inserção no mercado de trabalho e as expectativas de futuro desses jovens na faixa etária dos 18 anos. Em todos os casos, Fernanda constatou que o Cecoia foi relevante e trouxe visibilidade social para eles.

“O percurso desses jovens na ONG mostra uma relação de formação. A procura pela instituição, pelos pais, se dava para evitar que os filhos ficassem na rua no horário contrário ao escolar. Fica claro também que a instituição representa não só a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, mas também de visibilidade social”, destaca Fernanda, que abordou as histórias na dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Educação (FE), sob orientação da professora Aparecida Neri de Souza.

Todos os jovens entrevistados destacaram o papel do Cecoia como um espaço propício a se fazer amizades, que prioriza atividades lúdicas longe das ruas e, principalmente, que fez eles se sentirem bem recebidos



A historiadora Fernanda de Araujo Mandetta e os jovens do Cecoia: experiência enriquecedora

e acolhidos. Segundo a historiadora, este aspecto reafirma a contribuição da ONG na trajetória das crianças e adolescentes, bem como a sua importância para formação de cidadãos.

Os jovens entrevistados foram selecionados dentre aqueles que tiveram participação no projeto “Educação

não-formal, memória e cidadania: os distritos de Campinas/SP”, e nas oficinas de educação não-formal desenvolvidas, em 2005, pelo Centro de Memória da Unicamp. O projeto de reconstrução sócio-histórica do bairro também foi destacado na fala dos jovens como uma oportunidade de

melhor conhecer o bairro onde moram e, assim, aumentar o sentimento de pertencimento desses meninos e meninas com o local onde moram.

Os cinco jovens continuam ligados ao Cecoia e são oriundos de grupos sociais de classes populares, habitam espaços urbanos degradados, com

diferentes trajetórias escolares. “Estes jovens sonham em poder ter empregos estáveis e decentes, pois a inserção no mercado de trabalho se dá de forma intermitente. Também sonham em continuar estudando, como possibilidade de mobilidade social e de conquista de uma profissão”, observa Fernanda. A pesquisadora acredita que, assim como os jovens entrevistados, muitos outros espalhados pelo país têm suas histórias parecidas em que a precarização do emprego é caracterizada por empregos não-qualificados e sem direitos trabalhistas.

Com relação à escolarização desses jovens, observou-se como é importante o espaço escolar, assim como a figura do professor que se preocupa com o aprendizado. “Para eles, não basta o professor entrar na sala de aula e simplesmente ministrar o conteúdo. Se referem ao bom professor como aquele que se preocupa com a aprendizagem, sem levar em consideração a origem social, e que incentivam, valorizando as possibilidades e o potencial que eles têm”, explica. Mesmo abordando temas diversos, Fernanda acredita que o assunto não se esgota. “Pelo contrário. Ele suscita muitas indagações sobre a temática relacionada à juventude brasileira”.

(Raquel do Carmo Santos)

Publicação

Dissertação “Jovens: Da ONG para o trabalho? Escolarização, trabalho e trajetórias de jovens de camadas populares de Campinas”
Autora: Fernanda de Araujo Mandetta
Orientador: Aparecida Neri de Souza
Unidade: Faculdade de Educação (FE)